



**MUNICÍPIO DE ALMADA  
CÂMARA MUNICIPAL**

**EDITAL N.º 219/2024**

Eu, **ELSA MARIA ALVES CORREIA HENRIQUES**, no uso dos poderes que me foram delegados pela Sra. Presidente da Câmara Municipal de Almada, através do seu despacho n.º 109/2021-2025, de 15 de novembro de 2022, **torno público** que por despacho da Sra. Presidente da Câmara Municipal de Almada, no uso dos poderes que lhe foram delegados pela Câmara Municipal de Almada, foi aprovado em 23 de abril de 2024:

1 - Que à via distribuidora e principal acesso, sem designação atual, classificada na figura 3 com a letra A, com início na rotunda a criar e fim na localmente denominada Travessa 25 de Abril, seja atribuída a designação:

**RUA  
DA  
QUINTA DO GUARDA MOR**

Segundo o disposto no art.º 3.º do Regulamento de Toponímia em vigor, a via principal deverá adotar o topónimo tradicional do lugar;

2 - Que ao arruamento classificado com a letra B na Figura 3, parcialmente coincidente com a localmente denominada Rua das Flores e sem topónimo atribuído na restante extensão, com início na Azinhaga Vale da Sobreda e fim na rua A assinalada na Figura 3, seja atribuída a designação:

**RUA  
JOAQUIM D. VIEIRA  
Guarda Mor  
1812 – 1898**

Joaquim Duarte Vieira (1812 – 1898), foi proprietário da quinta tendo desempenhado as funções de tenente do batalhão nacional fixo da villa de Almada e de guarda-mor da saúde pública, cargo pelo qual ficou conhecida a quinta, na toponímia local, até aos dias de hoje.

Consta que foi Joaquim Duarte Vieira quem, logo após a entrada do Duque da terceira em Lisboa (1833), lhe apresentou a necessidade urgente de se criar em Almada um batalhão nacional fixo para defesa da parte do Sul tendo sido ele um dos encarregados da sua formatura.

Foi também um dos moradores da Sobreda que encabeçou o movimento de luta contra o direito de cobrança de impostos pelo Marquês de Marialva no suposto território do Reguengo da Caparica, e que aquele fidalgo havia arbitrariamente estendido para lá dos seus devidos limites até ao Vale da Sobreda. Na obra "Villa e Termo de Almada, apontamentos antigos e modernos para a história do Concelho" o autor e seu descendente direto refere-se a Joaquim Duarte Vieira como um *homem altamente relacionado, prestando muitos e valiosos serviços à pátria e aos seus amigos, conterrâneos e concidadãos a que se reconhecem rasgos de generosidade que ao mesmo tempo era a coragem e a valentia personificadas e que D. Maria II lhe dispensava uma certa distinção, pois em todas as vezes que vinha à Costa era ele logo convidado a ali comparecer e tomar assento à mesa real.*



## MUNICÍPIO DE ALMADA CÂMARA MUNICIPAL

3 - Que ao arruamento classificado com a letra C na Figura 3, localmente denominada Rua das Flores, com início na Rua B e fim na Rua E assinaladas na Figura 3, seja atribuída a designação:

**RUA**  
**MARIA ROSA COLAÇO**  
Professora e escritora  
1935 - 2004

Maria Rosa Colaço, nascida em 19 de setembro de 1935, em Torrão, Alcácer do Sal, foi uma destacada professora, escritora e jornalista portuguesa. Ao longo de sua vida, dedicou-se fervorosamente à defesa da liberdade e à promoção de uma participação cívica ativa, destacando-se pelo seu caráter forte e pela sua atenção às mudanças da sociedade.

Iniciou sua trajetória profissional como enfermeira, em Lisboa, e posteriormente frequentou a Escola do Magistério de Évora. Aos 20 anos, torna-se professora do ensino primário, primeiro em Moçambique e depois em Almada, onde residiria por um longo período.

Destacou-se como pedagoga, defendendo a importância da leitura no desenvolvimento das crianças. Sua obra mais conhecida, "A Criança e a Vida", publicada em 1960, é uma coletânea de textos escritos por crianças de Cacilhas, onde retrata a realidade da miséria, da fome, da morte e dos maus-tratos, mas também da poesia, da esperança e da alegria. Este livro tornou-se uma referência na literatura infantojuvenil, traduzido para diversas línguas e utilizado como instrumento de denúncia e de reflexão. Além de escritora, Maria Rosa Colaço foi uma prolífica jornalista e cronista, colaborando com diversos jornais e sendo assessora da RTP por 12 anos. Ao longo de sua carreira, recebeu reconhecimento por sua contribuição para a literatura, sendo agraciada com prémios literários, como o Prémio Soeiro Pereira Gomes e o Prémio "Alice Gomes", e Medalha de Ouro de Mérito Cultural da Câmara de Almada em 1994. Faleceu em 13 de outubro de 2004, na sua terra natal, deixando um legado de comprometimento com os valores humanistas e a promoção da cultura e da educação. Em sua homenagem, o Prémio Literário Maria Rosa Colaço é atribuído anualmente pela Câmara de Almada desde 2006. Em reconhecimento à sua contribuição para a cultura e a sociedade portuguesa, foi agraciada postumamente com o grau de Comendador da Ordem da Liberdade, em 9 de março de 2005, por proposta do Presidente da República Jorge Sampaio.

4 - Que ao arruamento classificado com a letra D na Figura 3, com início na rua C e fim na Rua A, seja atribuída a designação:

**RUA**  
**PADRE FRANCISCO ANTÓNIO**  
Século XVIII

O Padre Francisco António da Silva, Clérigo do Hábito de S. Pedro, foi proprietário da Quinta antes desta pertencer à família Vieira, tendo aí edificado uma capela em 1736 com o título de Ermida de N.ª Sr.ª dos Enfermos. [...] *no Anno do Nascimento de Nosso Senhor Jezus Christo de mil sete centos e trinta e seis sendo aos vinte e seis dias do mez de Agosto do dito anno (26-8-1736) nesta villa de Almada no escriptorio donde eu tabelião escrevo, ahi estava prezente o Padre Francisco Antonio e Silva Clérigo do Hábito de Sam Pedro morador na cidade de Lixboa Occidental junto a Sé della e assistente na sua fazenda do Areyro termo desta da villa e logo por elle ditto Padre Francisco Antonio me foy ditto perante as testemunhas ao diante nomeadas e no fim desta nota assinadas que elle edificou na ditta sua fazenda hua ermida da envocaçam de Nossa Senhora dos Enfermos.*



**MUNICÍPIO DE ALMADA  
CÂMARA MUNICIPAL**

5 - Que ao arruamento classificado com a letra E na Figura 3, atualmente sem topónimo atribuído, com início na rua A e fim em impasse prolongando-se por escadaria até à Azinhaga Vale da Sobreda, seja atribuída a designação.

**RUA  
VISCONDE DO VALE DA SOBREDA  
Século XIX**

Joaquim Marques Ferreira adquiriu, em 1887, a denominada Quinta do Guarda Mor à família Vieira, que há época atravessava dificuldades económicas, tendo sido no mesmo ano agraciado com o título de "Visconde do Vale da Sobreda", por mercê de D. Luís I. Faleceu sem descendentes tendo sido o primeiro e único a usar o título.

6 - Que ao arruamento classificado com a letra F na Figura 3, atualmente sem topónimo atribuído, com início na rua C e fim na rua G, seja atribuída a designação.

**RUA  
JOÃO LOBO ANTUNES  
Neurocirurgião  
1944 - 2016**

João Lobo Antunes (1944-2016) foi um destacado neurocirurgião português, natural de Lisboa. Formou-se em Medicina na Faculdade de Medicina de Lisboa em 1968. Entre 1971 e 1984, viveu em Nova Iorque, contribuindo para o Departamento de Neurocirurgia do *New York Neurological Institute* e sendo professor associado na Universidade de Columbia.

Ao regressar a Portugal em 1984, tornou-se professor catedrático de Neurocirurgia na Faculdade de Medicina de Lisboa e diretor do Serviço de Neurocirurgia do Hospital de Santa Maria. Ao longo da sua carreira, desempenhou vários papéis em instituições médicas e científicas, destacando-se como Presidente do Instituto de Medicina Molecular João Lobo Antunes.

Envolvido em cargos públicos, foi membro do Conselho de Estado, presidente do Conselho Nacional de Ética para as Ciências da Vida e mandatário nacional em candidaturas presidenciais. Recebeu o Prémio Pessoa em 1996 e foi condecorado com diversas distinções, incluindo a Grã-Cruz da Ordem do Infante D. Henrique, a Grã-Cruz da Ordem Militar de Sant'Iago da Espada e a Grã-Cruz da Ordem da Liberdade.

O seu contributo estendeu-se a várias sociedades científicas e conselhos editoriais, refletindo-se em numerosos prémios e reconhecimentos internacionais. João Lobo Antunes faleceu a 27 de outubro de 2016, deixando um legado significativo na medicina, ética e cultura portuguesas.

7 - Que ao arruamento classificado com a letra G na Figura 3, parcialmente coincidente com a localmente denominada Av. Humberto Delgado, e sem topónimo oficialmente atribuído, com início e fim na rua A, seja atribuída a designação.

**RUA  
DA  
QUINTA DO MORGADO**

Em cumprimento do disposto no art.º 3.º do Regulamento de Toponímia em vigor, por corresponder ao topónimo tradicional do lugar, indicado na Figura 2;



## MUNICÍPIO DE ALMADA CÂMARA MUNICIPAL

8 - Que ao arruamento classificado com a letra H na Figura 3, localmente denominado por Rua Cidade de Almada, com início na rua A e fim na rua C, seja atribuída a denominação:

**RUA  
ANTÓNIO REVEZ**  
Médico  
1934 - 2017

António Iria Revez foi um médico e cidadão almadense profundamente dedicado ao progresso social e à construção de um Portugal democrático após a Revolução de Abril.

Nascido em 1934, desde cedo demonstrou um forte compromisso com as lutas pela liberdade, democracia e dignidade humana. Participou ativamente nas batalhas académicas e envolveu-se no Movimento de Unidade Democrática - MUD Juvenil.

Durante o serviço militar obrigatório, integrado no exército português, destacou-se pela sua conduta humanista e corajosa, particularmente durante a guerra na Guiné. Recusou-se a seguir imposições que considerava contrárias à ética médica e aos direitos humanos, o que levou à sua prisão em 1962, acusado de "crimes graves contra a segurança do Estado".

Após cinco anos de prisão, durante os quais enfrentou condições adversas em diversas instalações prisionais, foi libertado em 1967. Nos anos seguintes, impedido de exercer medicina em instituições públicas, enfrentou restrições e dificuldades pessoais, mas manteve-se firme em seus princípios humanistas e revolucionários. Mesmo sob liberdade condicional, continuou a sua atividade política e cívica, demonstrando um compromisso inabalável com os ideais que defendia.

Com a Revolução de Abril de 1974, António Iria Revez viu-se finalmente livre para exercer plenamente a sua profissão. Tornou-se Médico Especialista em Ginecologia e Obstetrícia, percorrendo uma carreira exemplar que culminou na direção de serviços na Maternidade Alfredo da Costa.

Em reconhecimento ao seu notável percurso e dedicação, foi-lhe atribuída a Medalha de Ouro de Mérito e Dedicação em 2007. Faleceu em agosto de 2017, aos 83 anos, deixando um legado de coragem, humanismo e compromisso com a justiça e a liberdade.

9 - Que ao arruamento classificado com a letra I na Figura 3, com início na rua B e fim na Rua E, parcialmente denominado por Rua Cristo Rei e sem topónimo conhecido na restante extensão, seja atribuída a denominação:

**RUA  
HENRIQUE BARROS**  
Professor e político  
1904 - 2000

Henrique Teixeira de Queirós de Barros (Coimbra, 7 de outubro de 1904 – 20 de agosto de 2000) foi um destacado professor e político português. Filho do escritor João de Barros e neto do 1.º Visconde da Marinha Grande, destacou-se como Engenheiro Agrónomo e Professor Catedrático no Instituto Superior de Agronomia da Universidade Técnica de Lisboa.

Durante o I Governo Constitucional, após a Revolução dos Cravos (25 de Abril de 1974), desempenhou o papel de Ministro de Estado, contribuindo significativamente para a defesa do pluralismo e da liberdade. Participou ativamente na criação do Instituto António Sérgio do Setor Cooperativo e na reestruturação da Comissão da Condição Feminina.



## MUNICÍPIO DE ALMADA CÂMARA MUNICIPAL

Henrique de Barros também teve um papel relevante como Membro do Conselho de Estado (Junho 1974-Março 1975), Presidente do Conselho Nacional do Plano e Presidente eleito da Assembleia Constituinte (1975-1976). Postumamente, em cerimônia presidida por Marcelo Rebelo de Sousa, foi condecorado com a Grã-Cruz da Ordem do Infante D. Henrique, destacando-se como uma figura essencial na elaboração e aprovação da Constituição Portuguesa.

Defensor intransigente da liberdade, Henrique de Barros enfrentou desafios na sua vida profissional devido à sua coragem em defender as suas convicções. Privado da cátedra por delito de opinião, foi um socialista democrático coerente e comprometido com as suas ideias ao longo da sua carreira política, que incluiu a sua adesão ao PS em 1974 e colaboração com o Partido Renovador Democrático (PRD) a partir de 1985.

10 - Que ao arruamento classificado com a letra J na Figura 3, com início na rua F e fim na rua H, seja atribuída a denominação:

### RUA VICTOR APARÍCIO

Escritor dirigente associativo  
1942 - 2012

Victor Aparício, nascido em Lisboa em 15 de julho de 1942 e radicado em Almada desde 1956, foi um destacado jornalista, escritor e investigador histórico. Colaborou com o jornal República e integrou a redação do Jornal de Almada de 1969 a 1994. Em 1970, ganhou notoriedade pela sua reportagem sobre um possível plágio no Festival da Canção RTP.

Além do jornalismo, Aparício foi colaborador em programas radiofónicos e correspondente do jornal O Setubalense. Fundou a SCALA (Sociedade Cultural de Artes e Letras de Almada) em 1994 e recebeu a Medalha de Prata de Mérito Cultural da Câmara Municipal de Almada em 1995. Premiado em concursos literários, destacou-se no Prémio de Poesia e Prosa de Ficção de Almada em 1998.

Autor de obras como "Sinfonia de Uma Cidade" (1971) e "A Vantagem de ser Poeta" (1982), colaborou em diversas biografias e suas obras integram bibliotecas em várias comunidades portuguesas no estrangeiro. Seu último livro, uma biografia sobre "Oliveira Feijão – Cacilhense Ilustre", foi lançado em 2010. Victor Aparício faleceu inesperadamente em 4 de outubro de 2012, deixando um legado significativo na história e cultura de Almada.

11 - Que ao arruamento classificado com a letra K na Figura 3, com início na rua C e fim na rua I, localmente denominado por Rua Santa Maria, seja atribuída a denominação:

### RUA HUMBERTO BORGES

Desportista Almadense  
1937 - 2009

Humberto de Brito Borges, nascido em Cacilhas a 4 de fevereiro de 1937 e falecido em 4 de novembro de 2009 aos 72 anos, foi uma figura proeminente no cenário desportivo, cultural e social de Almada. Ao longo da sua vida, destacou-se como jogador, treinador, dirigente e divulgador de andebol no concelho, tendo sido autor da obra "História do Andebol no Concelho de Almada 1944-2004", editado pela Câmara Municipal de Almada. No desporto, além do andebol, Humberto Borges desempenhou papéis multifacetados, incluindo ser atleta, jornalista, preletor e árbitro. No Almada Atlético Clube, destacou-se como seccionista e treinador bem-



## MUNICÍPIO DE ALMADA CÂMARA MUNICIPAL

sucedido em vários escalões. A sua dedicação estendeu-se à criação e organização do Torneio Internacional "Cidade de Almada", ao longo de 30 anos, e à colaboração em várias iniciativas desportivas com Municípios, Associações e Federações de Andebol.

A sua contribuição para o movimento associativo almadense foi amplamente reconhecida, sendo considerado um dos impulsionadores do progresso, afirmação e prestígio desse setor. Em 1995 foi agraciado com a Medalha de Prata de Mérito e Dedicção pela Câmara Municipal de Almada. A Assembleia Municipal de Almada prestou uma sentida homenagem à memória de Humberto Borges, na Sessão Plenária do dia 13 de novembro de 2009.

12 - Que ao arruamento classificado com a letra L na Figura 3, com início na rua D e fim na rua E, localmente denominado por Rua B, seja atribuída a denominação:

**RUA**  
**D. MANUEL MARTINS**  
Bispo de Setúbal  
1927 - 2017

D. Manuel Martins nasceu a 20 de janeiro de 1927 em Leça do Balio, Matosinhos, numa família católica. Formou-se nos seminários do Porto, sendo ordenado sacerdote em 1951, e obteve a licenciatura em Direito Canónico pela Pontifícia Universidade Gregoriana de Roma em 1954. Após ser professor e vicereitor do Seminário Maior do Porto, tornou-se pároco de Cedofeita durante o exílio de D. António Ferreira Gomes, bispo do Porto, por razões políticas.

Nomeado 1.º Bispo de Setúbal em 1975, cargo que ocupou até 1998, D. Manuel Martins enfrentou um contexto de instabilidade social e de carências, destacando-se por uma abordagem próxima ao povo e comprometida com as preocupações da população. Desenvolveu uma ação pastoral dedicada aos mais carentes e marginalizados, evidenciando particular atenção para os problemas do desemprego, habitação social e trabalho infantil, sendo reconhecido como o 'bispo vermelho' por "ocupar espaços de onde a Igreja nunca devia ter saído", conforme expressou numa entrevista em 2016.

Para além do seu serviço em Setúbal, presidiu à Comissão da Ação Social e das Migrações e Turismo da Conferência Episcopal Portuguesa, sendo também presidente da Secção Portuguesa da Pax Christi International, onde se destacou pela defesa da questão de Timor-Leste.

Foi reconhecido como cidadão honorário de vários concelhos e agraciado com distinções, incluindo a Grã-Cruz da Ordem Militar de Cristo e, a título póstumo, a Grã-Cruz da Ordem da Liberdade. Faleceu em 24 de setembro de 2017, deixando um legado de dedicação aos direitos humanos e à esperança.

13 - Que ao arruamento classificado com a letra M na Figura 3, com início na rua E e fim na rua A, seja atribuída a denominação:

**RUA**  
**JOAQUIM PAIVA**  
Dirigente Associativo  
1948 - 2019

Joaquim Manuel Salvação de Paiva nasceu em Lisboa, a 1 de agosto de 1948, vindo cedo para Almada, onde iniciou a sua instrução primária no Externato Frei Luís de Sousa. Prosseguiu os estudos no Curso Geral de



## MUNICÍPIO DE ALMADA CÂMARA MUNICIPAL

Comércio, na Escola Industrial e Comercial Emídio Navarro. Em 1986, destacou-se como um dos sócios que revitalizaram o Núcleo de Antigos Alunos deste estabelecimento.

Membro ativo do movimento associativo de Almada, dedicou-se com empenho à Academia de Instrução e Recreio Familiar de Almada, à Sociedade Filarmónica Incrível Almadense, ao Ginásio Clube do Sul, à Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Almada, à Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Cacilhas e à Sociedade Filarmónica União Artística Piedense. Integrando os Corpos Sociais de várias dessas instituições.

Na segunda metade da década de 60, participou ativamente no florescente movimento cultural do rock em Almada, sendo membro da banda "Atlantes".

Na Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Almada, exerceu as funções de 1º Secretário, Diretor e Comandante do Quadro de Honra, desempenhando um papel fundamental na constituição do atual Quartel. Em reconhecimento aos seus serviços, foi agraciado com a Medalha de Bronze dos Bons Serviços de Almada (2000) e com a Medalha de Prata dos Bons Serviços em 2004.

Joaquim Manuel Salvação de Paiva desempenhou as suas funções públicas com lealdade e profundo sentido de dedicação à causa pública, a Almada e aos Almadenses.

Faleceu a 14 de janeiro de 2019, sendo recordado na Assembleia Municipal de Almada de 25 de janeiro com um voto de pesar, que testemunhou o seu notável contributo para a causa pública e para o movimento associativo do concelho.

14 -Que ao arruamento classificado com a letra N na Figura 3, com início na rua E e fim na rua I, seja atribuída a denominação:

**RUA  
ROGÉRIO AMARAL**  
Pintor  
1917 - 1996

Rogério Amaral, nascido em Lisboa em 23 de abril de 1917 e falecido na Costa da Caparica em 12 de abril de 1996, destacou-se como pintor expressionista e impressionista. Seu atelier na Avenida da Liberdade, entre os intervalos da Fábrica de Sant'Ana, testemunhou a criação de quadros que capturavam a essência da cidade que amava. Em 1954, realizou sua primeira exposição na Galeria de Março, marcando o início de uma carreira notável.

Rogério Amaral, para quem "pintar é um ato de felicidade", conquistou reconhecimento ao longo dos anos. Em 1959, recebeu o 1º Prémio Silva Porto (SNI) e a 2ª Medalha da Sociedade Nacional de Belas-Artes de Lisboa. Sua expressividade artística encontrou lugar em diversas instituições prestigiadas, como o Museu de Arte Contemporânea de Lisboa, a Fundação Calouste Gulbenkian, os Museus Municipais de Lisboa, Almada, Mirandela e Loures, o Museu de Sófia (Bulgária) e o Centro de Arte Moderna de Caracas (Venezuela).

Em uma entrevista concedida a Gonçalves Filipe para o jornal "O Século" em 1989, Amaral compartilhou sua filosofia artística. Disciplinado e concebendo a pintura diretamente na tela, considerava o ato de pintar como uma fonte de felicidade. Explorando diversas temáticas, desde o gestual e o abstrato até paisagens, suas obras refletiam estímulos interiores, situações do quotidiano e emoções intensas. O abstrato, em particular, representava para ele o tempo da interiorização.

Rogério Amaral acreditava na singularidade do artista, orientando-se pela própria sensibilidade e linguagem, independente das correntes estéticas. Sua abordagem à pintura, impulsionada pelo prazer e pelo gosto



## MUNICÍPIO DE ALMADA CÂMARA MUNICIPAL

peçoal, reflete-se em um legado artístico que continua a ser apreciado e representado em várias partes do mundo. Foi agraciado pela Câmara de Almada com a Medalha de Ouro de Mérito Cultural em 1994.

15 - Que ao arruamento classificado com a letra O na Figura 3, com início na rua A e fim na rua I, seja atribuída a denominação:

### RUA CARLOS ALBERTO ROSADO Dirigente associativo 1937-2019

Carlos Alberto da Conceição Rosado (1937-2019) foi uma figura proeminente no Movimento Associativo de Almada. Nascido na cidade em 1937, dedicou mais de sete décadas à sua terra natal, envolvendo-se ativamente desde os 11 anos em diversas áreas associativas.

Operário soldador na indústria naval e engenheiro em várias atividades industriais, Carlos Rosado destacou-se como ativista sindical após a Revolução de 25 de Abril de 1974, representando o Sindicato dos Metalúrgicos de Setúbal na Comissão Nacional de Reversão do Setor Automóvel.

Na Sociedade Filarmónica Incrível Almadense, desempenhou papéis de alta responsabilidade, incluindo a presidência da direção em vários mandatos. Eleito Presidente da Assembleia Geral nas últimas eleições, Carlos Rosado foi fundamental na rica história da associação. Além do seu envolvimento na Incrível Almadense, Carlos Rosado participou ativamente na Federação Portuguesa das Coletividades de Cultura e Recreio, na Associação das Coletividades do Concelho de Almada, no Almada Atlético Clube e na fundação da Associação dos Amigos da Cidade de Almada.

Militante do Partido Comunista Português, Carlos Rosado destacou-se pela firmeza, diálogo, valorização do trabalho coletivo, tolerância e amizade. Sua postura de luta e liberdade marcou o Movimento Associativo Popular, sendo reconhecido com várias distinções e homenagens. Distinguido com a Medalha de Ouro de Mérito e Dedicção pela Câmara de Almada em 2006 e, postumamente, com a Medalha de Reconhecimento e Mérito pela Federação das Coletividades do Distrito de Setúbal.

A Assembleia Municipal de Almada a 23 de janeiro de 2019 destacou o extraordinário contributo de Carlos Alberto Rosado ao Movimento Associativo do Concelho de Almada, enaltecendo a sua memória como um exemplo a seguir e a preservar, continuando o seu trabalho no desenvolvimento cultural, social e humano no Concelho de Almada.

16 - Que ao arruamento classificado com a letra P na Figura 3, com início na rua I e fim na rua A, seja atribuída a denominação:

### RUA ORLANDO LARANJEIRO Desportista e Dirigente Associativo 1930 - 2023

Nascido em Sesimbra a 7 de agosto de 1930, Orlando Laranjeiro dos Santos foi uma figura marcante na vida cultural, desportiva, associativa e política do concelho de Almada.

Desde tenra idade, Orlando Laranjeiro mostrou aptidão para o desporto, destacando-se como andebolista no Almada Atlético Clube. Ao longo de 13 anos, muitos dos quais como capitão de equipa, contribuiu para o sucesso da equipa, tendo também representado o Benfica e integrado a seleção nacional de andebol por



## MUNICÍPIO DE ALMADA CÂMARA MUNICIPAL

quatro vezes. Paralelamente à sua carreira desportiva, foi cofundador da primeira biblioteca do Almada Atlético Clube e assumiu o papel de treinador de andebol.

A sua dedicação ao associativismo foi notável, tendo sido uma figura de destaque na Incrível Almadense. Desempenhou diversas funções de liderança, incluindo a presidência da Direção e da Assembleia Geral, contribuindo ativamente para a dinamização cultural e social da instituição. Como ator amador, autor e encenador de peças de teatro, e coordenou as comemorações dos 150 anos da Incrível Almadense.

Durante o período em que esteve emigrado na Alemanha, Orlando Laranjeiro assumiu a presidência da Assembleia Geral da Associação Portuguesa em Hamburgo, promovendo atividades culturais e recreativas. Ao regressar a Almada, participou ativamente na vida associativa, sendo vice-presidente da assembleia geral da Federação Portuguesa das Coletividades de Cultura e Recreio e fundador da Associação dos Amigos da Cidade de Almada.

Como escritor, Orlando Laranjeiro deixou um valioso legado cultural, sendo autor de vários livros de memórias, prosa, poesia e canções. Destaca-se "Almada nas Asas do Sonho", obra publicada há apenas dois anos, que reflete o seu profundo amor pela cidade e pela sua história.

Militante do Partido Comunista Português, Orlando Laranjeiro dedicou-se à causa dos trabalhadores, da democracia e do progresso social. Dotado de uma postura dialogante, valorizava o coletivo, a tolerância e a amizade, deixando um exemplo de compromisso e solidariedade para com a sua comunidade.

Foi distinguido com a Medalha de Ouro de Mérito e Dedicção pela Câmara Municipal de Almada em 1995 e como sócio honorário da Incrível Almadense em 1998.

Faleceu a 18 de janeiro de 2023, tendo a Assembleia Municipal de Almada aprovado um Voto de Pesar e dado testemunho do respeito e admiração pelo seu legado.

17 - Que ao arruamento classificado com a letra Q na Figura 3, com início na rua P e fim na rua O, seja atribuída a denominação:

### RUA

### JOSÉ ADELINO TACANHO

Fundador do Festival de Música dos Capuchos  
1946 - 2004

José Adelino Tacanho nasceu em Manteigas em 1946 e licenciou-se em Físico-Química, destacando-se como dedicado professor de Ciências Físico-Químicas. Demonstrou ser um educador atento ao desenvolvimento pessoal e social dos seus alunos, comprometendo-se com a relação pedagógica e a formação cívica e ecológica dos jovens que compartilharam percursos educativos.

Para além do seu empenho no ensino, destacou-se pela sua rara sensibilidade humana, estética e musical. A paixão de Adelino Tacanho pela música medieval e erudita levou-o a frequentar um curso na Academia de Amadores de Música e a realizar itinerários de autoformação musical, culminando na conceção e direção artística de 21 temporadas do Festival de Música dos Capuchos (1980-2001). Este evento dignificou significativamente o panorama cultural municipal e nacional. A sua estreita ligação com a evolução musical de intérpretes nacionais e internacionais foi um recurso valioso para garantir a qualidade na programação do Festival dos Capuchos.

Adelino Tacanho, bolseiro da Fundação Calouste Gulbenkian, foi reconhecido pelo mérito do Festival dos Capuchos, tanto pelo público como pela comunicação social que o elogiou. Apesar da suspensão do Festival em 2002, manteve a esperança na sua reedição, que apenas se concretizou em 2021. Foi distinguido com a Medalha de Ouro pela Secretaria de Estado da Cultura em 1990 e pela Câmara Municipal de Almada em 1994.



**MUNICÍPIO DE ALMADA  
CÂMARA MUNICIPAL**

Faleceu de forma súbita em 16 de setembro de 2004. A Assembleia Municipal de Almada prestou homenagem à memória de José Adelino Tacanho, lamentando o seu desaparecimento precoce.

II

- Que fique a cargo do urbanizador, a execução e afixação da identificação toponímica respetiva, nos arruamentos suprarreferidos, de acordo com as indicações a fornecer pelo gestor do processo.

E para constar se passou o presente Edital e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares de estilo.

Almada, 8 de maio de 2024

A Secretária Geral,

*(Por delegação da Sra. Presidente – Despacho n.º 109/2021-2025, de 15 de novembro de 2022)*

  
Elsa Henriques